

ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR DENTISTAS DO BRASIL

ANA PAULA RODRIGUES GONÇALVES¹; MARCOS BRITTO CORRÊA²;
RAFAEL RATTO DE MORAES³

¹Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – anaprgoncalves@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – marcosbrittocorrea@hotmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UFPel – moraesrr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática clínica baseada em evidências é um conceito que implica no uso da melhor evidência científica disponível na tomada de decisão clínica (SACKETT, 1996). Esta prática reconhece o ambiente complexo em que as decisões clínicas são tomadas, levando em consideração, por exemplo, características específicas de cada paciente (IQBAL; GLENNY, 2002).

Embora pareça ser a conduta clínica ideal, sua implementação encontra algumas barreiras, como por exemplo o difícil entendimento da linguagem acadêmica, utilizada no reporte de estudos científicos, por parte dos profissionais clínicos (SONG et al, 2010). Além disso, é possível citar também a carga de trabalho a qual o profissional está submetido (WARDH, 2009) e o grande fluxo de publicações na área (KAO, 2006), que muitas vezes impedem que o profissional se mantenha atualizado.

Sabe-se que se um profissional não busca por educação continuada, acaba não oferecendo a seus pacientes os tratamentos mais atuais e potencialmente mais efetivos (SARKIS-ONOFRE et al, 2015). Estudos realizados em outros países apresentaram o comportamento de busca por atualização de seus profissionais de odontologia (HAJ-ALI et al, 2015; WARDH, 2009; BOTELLO-HARBAUM et al, 2013), já no Brasil não existe evidência de que os cirurgiões-dentistas tenham acesso e sejam capazes de instituir condutas em seus consultórios com base no que leem em artigos publicados em periódicos científicos ou outras fontes.

Portanto, o propósito deste estudo foi analisar através de questionário eletrônico o comportamento de busca por informação sobre odontologia por cirurgiões-dentistas do Brasil. Uma vez que se investe na produção de conhecimento para melhoria dos serviços oferecidos aos pacientes, este estudo também objetiva identificar a melhor maneira de veicular informações sobre odontologia para que estas atinjam o profissional responsável pela aplicabilidade do conhecimento na área.

2. METODOLOGIA

Um questionário eletrônico foi desenvolvido e submetido à aprovação do comitê de ética em pesquisa através da plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o protocolo de número 1.085.285. Este questionário foi hospedado na plataforma eletrônica *Google Forms*, e consistia em até 37 perguntas dependendo da combinação de respostas, divididas em 4 grupos principais: 1) Características demográficas e atuação profissional atual; 2) Cursos de pós-graduação realizados e relação profissional com ensino de odontologia; 3) Fontes de informação mais

comumente utilizadas na atualização profissional; 4) Utilização de informações científicas na prática clínica.

Uma vez que os dados de contato dos profissionais são sigilosos, o questionário foi encaminhado para cirurgiões-dentistas atuantes no Brasil via e-mail por intermédio dos conselhos de classe estaduais.

Os dados obtidos foram submetidos a estatística descritiva. Associações de variáveis de interesse foram realizadas através do teste do qui-quadrado ou através de análise de variância seguida do teste de Bonferroni ou teste-t.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos conselhos de Odontologia dos 27 estados, 11 afirmaram ter enviado o questionário aos profissionais de seu estado (AM, BA, ES, GO, MG, MT, PA, PE, RN, RO e SC), 2 concordaram em divulgar o link do questionário no endereço eletrônico da autarquia (MS e PI), 10 não responderam à solicitação encaminhada mesmo após 5 tentativas de contato via telefone ou e-mail (AL, AP, CE, PB, PR, RJ, RR, SE, SP e TO) e 4 se recusaram a colaborar com o estudo (AC, DF, MA e RS).

Foram recebidas 795 respostas, sendo a maioria de mulheres (56,5%), atuantes na região sudeste (49,6%), de cidades com mais de 300 mil habitantes (52,6%). Mais de 77% dos entrevistados afirmaram já ter completado curso de pós-graduação, sendo 61,5% na modalidade Lato sensu e 16,1% na modalidade Stricto sensu; boa parte deles está formada há mais de 15 anos (36,9%) e atua no serviço privado (77,1%). Aqueles que afirmaram buscar informações em periódicos científicos (60,9%) costumam consultar artigos do tipo relato de caso (76,6%), pesquisa clínica (72,5%) e revisão de literatura (61,4%).

O fato de o profissional possuir titulação Stricto sensu, estar cursando pós-graduação ou atuar no ensino de odontologia esteve associado com o hábito de ler periódicos científicos. A alteração de condutas clínicas com base em evidências científicas também se mostrou associada a fatores como possuir titulação Stricto sensu, atuar no ensino de Odontologia ou ter concluído a graduação entre 6 e 15 anos atrás.

Aproximadamente 1/3 dos profissionais que participaram do estudo são ou já foram docentes, porém apenas 13,2% estão atualmente ligados a atividades de ensino. Independentemente do tipo de envolvimento do profissional com a docência, é importante lembrar que profissionais ligados ao meio acadêmico possuem maior tendência à atualização e à leitura de artigos científicos, uma vez que em geral são expostos a um meio mais questionador, dinâmico e em constante atualização (SECCO; PEREIRA, 2004). Os profissionais afirmaram utilizar, em sua maioria, fontes consolidadas de informação, como livros e periódicos, resultados estes que vão ao encontro daqueles encontrados em outros estudos (LANDRY, 2006; WARDH et al., 2009).

Os tipos de artigos que mais levaram à alteração de condutas foram novamente pesquisa clínica e relato de caso, reforçando a importância deste tipo de literatura no dia-a-dia dos profissionais entrevistados, tendo alcançado média 6,1 em escala de influência exposta no instrumento de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Este estudo foi capaz de identificar os meios de informação mais comumente procurados pelos cirurgiões dentistas e sugere que estes sejam utilizados como comunicação entre a academia e os profissionais clínicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTELLO-HARBAUM M. T.; DEMKO C. A.; CURRO F. A.; RINDAL B.; COLLIE D.; GILBERT G. H.; HILTON T. J.; CRAIG R.G.; WU J.; FUNKHOUSER E.; LEHMAN M.; MCBRIDE R.; THOMPSON V.; LINDBLAD A. Information-seeking behaviors of dental practitioners in three practice-based research networks. **Journal of Dental Education**, v.77, n.2, p.152-160, 2013.
- HAJ-ALI R. N.; WALKER M. P.; PETRIE C. S.; WILLIAMS K.; STRAIN T. Utilization of evidence-based informational resources for clinical decisions related to posterior composite restorations. **Journal of Dental Education**, v.69, n.11, p.1251-1256, 2005.
- IQBAL A.; GLENNY A. M. General dental practitioners' knowledge of and attitudes towards evidence-based practice. **British Dental Journal**, v.193, n.10, p.587-591, 2002.
- KAO R.T. The challenges of transferring evidence-based dentistry into practice. **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v.6, n.1, p.125-128, 2006.
- LANDRY C. F. Work roles, tasks, and the information behavior of dentists. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.57, n.14, p.1896-1898, 2006.
- SACKETT D.L.; ROSENBERG W.M.; GRAY J.A.M.; HAYNES R.B.; RICHARDSON W.S. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. **British Medical Journal**, v.13, n.312, p.71-72, 1996.
- SARKIS-ONOFRE R.; PEREIRA-CENCI T.; OPDAM N.K.; DEMARCO F.F. Preference for using posts to restore endodontically treated teeth: findings from a survey with dentists. **Brazilian Oral Research**, v.29, n.1, p.1-6, 2015.
- SECCO L.G.; PEREIRA M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p.113- 120, 2004.
- SONG M.; SPALLEK H.; POLK D.; SCHLEYER T.; WALI T. How information systems should support the information needs of general dentists in clinical settings: suggestions from a qualitative study. **BMC Medical Informatics & Decision Making**, v.10, n.7, 2010.
- WARDH, I; AXELSSON, TAJELBERG, A. Which evidence has an impact on dentists' willingness to change their behavior? **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v.9, n.4, 2009.